

Այս ա

Joao XAVIER

*Finalista do concurso de redação de 2013 "O que eu sei sobre o Azerbaijão?"*

# O CONFLITO DE NAGORNO-KARABAKH

*Fortaleza de Shusha. Portões da Ganja. Anos 1750-1757. Karabakh, foto antes da ocupação*



O conflito de Nagorno-Karabakh entre Armênia e Azerbaijão surgiu há muito tempo e até hoje define as prioridades da agenda internacional da República do Azerbaijão. Esse conflito é a fonte da instabilidade e de tensão na região sul do Cáucaso e em regiões próximas.

A região do Nagorno-Karabakh é a parte integral da República do Azerbaijão que fica ao sul do Cáucaso. Historicamente o local foi no foco de grandes potências vizinhas.

Em 1918, estabeleceu a primeira república democrática no mundo muçulmano – a República Democrática do Azerbaijão. A capital da República Democrática do Azerbaijão, no primeiro momento, é Ganja, já que Baku estava ocupada pelos bolcheviques e dashnaks que eram membros de um

partido nacionalista da Armênia, Dashnaksutyun, que organizava ações militares contra o governo e população azeri. Depois dos bolcheviques chegarem ao Cáucaso, o conflito fica congelado.

No final dos anos 80 de século XX, a Armênia faz reivindicações territoriais sem fundamento contra o Azerbaijão, particularmente da região do Nagorno Karabakh do Azerbaijão. A partir de 1988, os azeris foram exilados de suas vilas e cidades onde viveram durante séculos. Mais de 300 mil pessoas foram expulsas de suas casas na República Soviética Armênia, principalmente em Goyche e Zenguezur e refugiaram-se no Azerbaijão. Os eventos, organizados pelas organizações secretas da União Soviética (KGB), ocorridos em Sumgait e perpetuados por Eduard Grigoryan, da origem armênia, aumentaram a tensão.

Com o declínio da influência soviética na região, começam as hostilidades através de ataques armênios violentos a pessoas e seus ambientes, e que gerou refugiados e pessoas deslocadas internamente azerbaijaneses.

Ataques contra as várias cidades azeris aumentavam em grandes proporções deixando dezenas de mortos.

No início do ano de 1992, o vácuo de poder criado pela dissolução da União Soviética terminou com o último fator que continha o conflito. Com a iminente retirada das ex-forças soviéticas, Nagorno-Karabakh passa a ser o cenário de uma crescente guerra de larga escala. O lado armênio, que havia se preparado para resolver o conflito por meios militares, não perdeu tempo em agir. No início de fevereiro, os vilarejos azeris de Malybeli, Karadagly

*Conjunto de mostérios Ganjasar, anos 1216-1238. Região do Kalbajar. Karabakh, foto antes da ocupação*





*A ponte Khudaferin construída no rio Araz, séculos 11-12. Aran Karabakh, foto antes da ocupação*

e Agdabam foram conquistados e a sua população expulsa, ocasionando a morte de pelo menos 99 civis e deixando 140 feridos.

Com o início da guerra propriamente dita, acontece o maior massacre do conflito. No fim da noite de 25 de fevereiro de 1992, as forças armadas da Armênia com o apoio do regimento de infantaria nº 366 do antigo exército Soviético, seguindo o bombardeio de artilharia em massa de Khojaly no território do Nagorno-Karabakh, invadem a cidade de Khojaly e realizam uma limpeza étnica matando 613 civis azerbaijaneses, incapacitando 1000 e fazendo 1275 reféns, aniquilando toda a pequena cidade.

Dois dias depois, Chingiz Mustafayev, jornalista, tira as primeiras fotos do conflito, registrando atrocidades nos corpos. Em maio de 1992, as cidades de Shusha e Lachin foram conquistadas, criando um corredor entre a Armênia e a região do Nagorno-Karabakh.

Além da região do Nagorno-Karabakh e sua capital Khankendi no ano de 1993, as regiões Kalbajar, Agdam, Fuzuli, Jabrayil, Zangilan e Gubadli foram ocupadas nessas invasões.

As forças armadas da República da Armênia ocuparam as regiões mencionadas e realizaram a limpeza étnica contra os azerbaijaneses, com cerca de 30.000 mortos e um saldo de mais de 1.000.000 de deslocados internos e refugiados azerbaijaneses. Assim, 20 % de território azerbaijanês foi ocupado, inclusive a região do Nagorno-Karabakh e as sete regiões adjacentes.

Durante o conflito, os organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), condenavam as ações da Armênia e afirmavam que o território pertencia ao Azerbaijão, com as resoluções 822 (1993), 853 (1993) e 874 (1993) do Conselho de Segurança da ONU.

Durante os anos de ocupação do território do Nagorno-Karabakh, e

outras regiões vários monumentos históricos azeris foram destruídos para não deixar rastros da histórica presença azeri na região.

Após anos de conflito, em maio de 1994, um cessar-fogo entre as duas partes, em Bichkek, Quirguistão, com apoio da Rússia, é assinado. Porém, a cada dia as violações do cessar-fogo na linha de contato entre as tropas da Armênia e do Azerbaijão continuam, repercutidas pela mídia azeri.

Em março e julho de 1994, bombardeios no metrô de Baku, o primeiro causado por um armênio e o outro arquitetado pelo serviço secreto armênio, causam mais problemas e intensificam o ressentimento na relação entre os dois países. As relações diplomáticas entre eles não existem até hoje devido à guerra oficialmente ainda não ter findado.

Sendo assim, as partes continuam num conflito de baixa intensidade, vivendo uma situação de "sem paz, nem guerra" que perdura até



*Mesquita Yukhari Govhar Aga, séculos 18-19. Cidade de Shusha. Karabakh, foto antes da ocupação*

hoje. Vários acordos já foram propostos pelo chamado grupo de Minsk, organizado pela Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE), agora Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), que reúne as lideranças de Armênia, Azerbaijão, Federação Russa, França e Estados Unidos, mas nenhum deles foi aprovado pelas duas partes.

Entre os principais acordos propostos pelo grupo de Minsk, está o acordo “passo a passo”, de 1997, que consistia em liberar seis distritos azeris adjacentes à região do Nagorno-Karabakh do controle armênio; as demais questões, ficariam para as próximas fases. A outra proposta é a do “estado comum”, elaborada pelo grupo em 1998.

A posição da Armênia na questão do Nagorno-Karabakh é de prolongar as negociações de paz, tentar consolidar os resultados da agressão e apoiar o regime ilegal estabelecido nos territórios ocupados da República do Azerbaijão.



*Nascente de água Khangizi, século 19, cidade de Shusha. Karabakh, foto antes da ocupação.*

*Cidade de Shusha. Karabakh, foto antes da ocupação*



A política do Azerbaijão para a região do Nagorno-Karabakh é objetiva e necessária: o país exige retirada das forças armadas armênicas de todos os territórios ocupados do Azerbaijão e quer a restauração total de seu território de qualquer forma conforme Carta da ONU. Com o rápido desenvolvimento econômico, o aumento das exportações de petróleo do país e do efetivo militar, a opção da força sempre é considerada nesse conflito. A preocupação do Azerbaijão consiste em recuperar o território, voltar os azeris - pessoas deslocadas internamente para a região e demonstrar que a região é uma alternativa válida para o transporte de petróleo e gás para os países do ocidente.

O conflito tem constantes consequências em outras instâncias, como o esporte e a música.

Podemos destacar a desistência da Armênia de participar do Festival Eurovision da Canção, que em 2012 foi realizado em Baku. Outro evento considerado foi o sorteio de chaves das eliminatórias da Copa do Mundo de 2014 no Brasil: nas eliminatórias europeias ficou decidido que no sorteio não poderiam estar no mesmo grupo Armênia e Azerbaijão (mesmo caso para Rússia e Geórgia), devido ao cancelamento dos jogos das eliminatórias para a Eurocopa 2008 entre a Armênia e o Azerbaijão.

Com todas essas variantes a serem consideradas, o conflito do Nagorno-Karabakh é um conflito que deve ser resolvido com apoio dos atores internacionais, respeitando a questão dos deslocados, inviolabilidade das fronteiras reco-

nhecidas internacionalmente e da integridade territorial do Azerbaijão para a busca de uma paz duradoura para a região.

O conflito começa a dar sinais de engajamento internacional, principalmente com campanhas como a *Justice for Khojaly (Justiça para Khojaly)*, que começou recentemente e vem ganhando força nos Estados Unidos, na Europa, América Latina e em outros países, voltando os olhos do mundo para a região.

Outra grande barreira ao fim do conflito são as constantes violações da Armênia ao cessar-fogo na linha de contato entre as tropas da Armênia e do Azerbaijão.

Outra barreira à resolução do conflito é a questão dos refugiados e pessoas deslocadas internamente azeris, pois podem sofrer preconcei-

*Cidade de Agdam. Aran Karabakh, foto depois da ocupação*



to e segregação no retorno às suas terras, pois os armênios ainda não conseguem conviver com os azeris de uma forma mais pacífica, como

podemos comprovar com a quase inexistência de azeris na Armênia. Mais de 30 mil armênios vivem no Azerbaijão pacificamente.

*Cidade de Agdam, Aran Karabakh, foto depois da ocupação*



O fim desse conflito pode gerar para a região maior fluxo comercial, principalmente do petróleo, pois o foco econômico seria consideravelmente maior. Os países só têm a ganhar, mas um acordo só será válido com a devolução do território de Nagorno-Karabakh e de sete regiões adjacentes aos azeris e ainda se for algo que possa perdurar em longo prazo, sem esquecer-se todos os deslocados internamente e refugiados. É preciso que haja a paz, sem que se esqueça dos anos de guerra, para que não haja a repetição de inúmeras atrocidades que uma guerra como essa envolve.

Com isso, podemos concluir que é prioridade da República do Azerbaijão recuperar suas terras de forma justa, para que o povo que foi oprimido e expulso possa voltar a reconstruir suas vidas na bela e montanhosa região do Nagorno-Karabakh do Azerbaijão.